

terrasdabeira

Imprimido em 24-03-2014 11:49:04

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 20-03-2014

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=861&id=43868&idSeccao=7708&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Saber mais, conhecer melhor

Nunca é de mais repetir isto: o Projecto Med-Wolf tem como objectivo final a melhoria da coexistência entre o lobo e o Homem. Tal começa, obrigatoriamente, por um conhecimento mais aprofundado dos hábitos, números e localização das alcateias que vivem nos distritos da Guarda e Castelo Branco. Saber mais também é um imperativo para todos os que directa ou indirectamente lidam com os efeitos da presença deste predador; e mesmo a população em geral só tem a ganhar quando se livra de mitos e crenças erróneas que sempre acompanham aquilo que se conhece mal.

Mas a informação sobre o lobo tem outras facetas, talvez mais invisíveis ao público, mas não menos fundamentais. Por exemplo, as próprias autoridades, do serviço da GNR que lida com a preservação da Natureza, o SEPNA, aos Vigilantes da Natureza que devem inspecionar cada alegado ataque a rebanhos das circunstâncias em que ele ocorreu... todos conseguem trabalhar melhor com mais dados, mais formação.

Por isso, os técnicos e investigadores deste Projecto dão prioridade a acções de divulgação e treino que aumentem esse conhecimento. Além de participarem em encontros com as populações, um pouco por todo o país rural que conta com a presença de lobos, auscultando desejos e receios de todos os grupos interessados, eles organizam igualmente Encontros Científicos mais específicos. Em Junho de 2013, o Sabugal acolheu já um destes seminários, com apresentações sobre temas díspares como a utilização ilegal de venenos, o uso de cães para detectar vestígios de lobos, etc. De militares da GNR a criadores de gado, o público compareceu em grande número, sendo o resultado final bastante positivo.

No passado dia 12, a Universidade de Tás-os-Montes e Alto Douro foi palco de um seminário de natureza mais técnica e específica; destinado a aprofundar o conhecimento dos Vigilantes da Natureza, equipando-os com mais ferramentas e conhecimentos para destrinçar os ataques a gado cometidos por lobos das acções de predadores como cães vadios. De Itália, veio o veterinário Simone Angelucci, técnico superior do Parque Nacional de Majella. Como especialista nacional, esteve presente o Dr. Nuno Santos, da Pygargus, Lda. Com abundantes auxiliares audiovisuais e incluindo mesmo a necropsia de animais atacados por lobos, todos os pormenores cruciais foram passados em revista, numa sessão sem paralelo até à data, em Portugal. Como distinguir as dentadas aplicadas em vida daquelas que decorrem da acção de animais necrófagos? Que tipo de marcas caracterizam os ataques de lobos? Quanto tempo decorreu desde o ataque? Como proceder à recolha de amostras biológicas para análise forense? E que ferramentas coloca hoje a Genética ao serviço de quem trabalha nesta área?

Para que nem uma cabeça de gado vítima por lobos fique sem ser compensada, é obrigatório saber, com a maior certeza científica possível, em que casos o lobo ibérico culpado foi mesmo o responsável. Desta forma, qualquer tentativa de fraude será detectada muito mais depressa; levando também a que os pedidos legítimos possam ser atendidos sem demoras. Só através de acções formativas como esta poderemos reduzir ao mínimo as dúvidas no momento da decisão das compensações.

É um trabalho que dá sempre frutos. E que se aprofundará durante todo o Projecto Med-Wolf.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)